

# Apagão em Ipanema deu prejuízo de pelo menos R\$ 500 mil

**Valor estimado por associação leva em conta perdas do comércio**

**LUIZ ERNESTO MAGALHÃES**  
luiz.magalhaes@oglobo.com.br  
**RAFAEL NASCIMENTO**  
rafael.oliveira@infoglobo.com.br

O apagão de 15 horas que atingiu Ipanema no domingo deixou um prejuízo de pelo menos R\$ 500 mil apenas entre os comerciantes do bairro. A estimativa é do presidente da Associação Comercial de Ipanema, Carlos Monjardim, que no cálculo levou em conta não apenas a perda de mercadorias por falta de refrigeração, como o prejuízo sofrido por estabelecimentos por não terem aberto ou por funcionarem precariamente no fim de semana.

— Estamos falando de dezenas de hotéis, bares e restaurantes. Num domingo, um restaurante em Ipanema, por

exemplo, pode faturar de R\$ 8 mil a R\$ 20 mil. E são cerca de 30 estabelecimentos — acrescentou Monjardim.

A falta de luz ocorreu depois de um incêndio, de madrugada, numa galeria de serviço entre as ruas Visconde de Pirajá e Aníbal de Mendonça, que atingiu a rede de alta tensão. Segundo a Light, houve uma sobrecarga provocada por roubo de cabos de energia. A empresa informou que os serviços só serão concluídos no fim da tarde de amanhã. Embora descartasse a possibilidade de novos apagões, a companhia não afasta a possibilidade de serem necessários eventuais cortes de energia, para evitar sobrecarga. Ontem à tarde, por exemplo, a Galeria 2000, que fica em frente ao local onde ocorreu o incêndio, ficou sem luz por mais de quatro horas, até a chegada de um gerador fornecido pela Light.

A empresa já instalou uma agência móvel no bairro para negociar o ressarcimento dos prejuízos. O diretor de Ener-



**Transtorno.** Uma equipe da Light trabalha na Rua Visconde de Pirajá: empresa diz que vai ressarcir consumidores por prejuízos sofridos com a falta de energia

gia da Light, Evandro Leite Vasconcellos, disse ontem que todos que tiveram prejuízos serão indenizados. O advogado João Tancredo observou que o Código de Defesa do Consumidor obriga a empresa, na condição de prestadora de serviços, a ressarcir os consumidores por danos materiais. Mas ele ressaltou que, nessas situações, existe também um prejuízo moral, cujo ressarcimento só se consegue na Justiça.

Segundo o advogado, é o caso, por exemplo, de alguém que deixou de celebrar o aniversário do filho por falta de luz, ou de um comerciante que considera ter havido dano à imagem do seu estabelecimento, por ter deixado de atender seus clientes num domingo.

— A indenização por dano moral é cabível quando a situação que a causou era previsível. Os cabos foram furtados por terem valor comercial. Logo, o risco de furto era previsível.

Além disso, o dano moral parte do princípio da razoabilidade. Alguém considera razoável ficar 15 horas sem luz? — perguntou Tancredo.

Apesar de a energia ter voltado, parte do comércio continuou fechada ontem. Foi o caso do restaurante Salitre. A casa não pôde abrir para o almoço porque perdeu não apenas 70% do estoque, que se estragou, como os computadores, que queimaram no momento do apagão.

— Em dois dias, deixei de atender pelo menos 500 clientes. Minha prioridade neste momento é repor o estoque. Nem tive tempo de calcular os prejuízos — disse a gerente da casa, Simone Rau.

Alguns comerciantes tiveram mais sorte. O Gero conseguiu abrir por volta das 16h, após a Light ter instalado um gerador no estabelecimento. Segundo um gerente da casa, o prejuízo foi com o cancelamento de reservas feitas pelos clientes. ●

## Especialista critica empresa por não ter detectado furto

**Light diz que ainda não tem como determinar quando criminosos agiram**

O furto de cabos da Light provocou uma discussão sobre o nível de segurança dos equipamentos da empresa. O engenheiro elétrico Luiz Antonio Cosenza, conselheiro do **Clube de Engenharia**, observou que, para um furto desses ocorrer, foi necessário cortar pelo menos 400 metros de cabos, de uma extremidade até a outra.

— Quando os cabos foram cortados, a tendência era haver um aumento violentíssimo de carga. O que intriga é como a Light não acompanhou o aumento — observou Cosenza.

O diretor de Energia da Light, Evandro Leite Vasconcellos, explicou que sequer pode determinar neste primeiro

momento quando exatamente os cabos foram furtados. Segundo ele, os ladrões tiveram acesso aos cabos por uma galeria de inspeção. E mostraram conhecimentos técnicos porque cortaram os cabos que naquele momento não estavam energizados.

— Com o aumento do consumo, o cabo restante não resistiu, e o incêndio atingiu a rede de alta tensão, que precisou ser integralmente refeita. Esse trabalho exigiu algum tempo — justificou o diretor.

Ao todo, existem 15 mil galerias do gênero no Rio, que não contam com sensores de movimento. Evandro acrescentou que o furto poderia ter sido constatado numa inspeção de rotina, o que evitaria o apagão. Mas observou que, devido à quantidade de galerias, cada uma é inspecionada em média apenas três vezes por ano. ●